O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 43.º — Sábado, 3 de Fevereiro de 1951 — **N.º 2181**

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Administração Municipal

por J. Carreira

Ainda não há muito tempo, na Assembleia Nacional, foi feita uma interpelação sobre a acção fiscalizadora realizada nas Câmaras Municipais pelos inspectores tanto do Ministério das Finanças como do Ministério do Interior.

Essa acção fiscalizadora foi apresentada como abusiva e irregular, por exceder as suas atribuições e invadir prerrogativas consideradas privativas dos Corpos Administrativos.

Foi, mesmo, posto em evidência, que se efectuavam devassas vexatórias às respectivas actividades camarárias, que traziam, como resultado, a pretensão de responsabilizar presidentes e vereadores das Câmaras por actos praticados no exercício das suas funções.

E, finalmente, afirmou-se que semelhante procedimento provocava reclamações e protestos e que concorria para que os chamados *homens bons*, servidores gratuitos dos interesses concelhios se negassem a prestar os seus serviços, libertando-se, assim, de responsabilidades e vexames a que estavam sugeitos.

A mencionada interpelação deu motivo a que a Administração Política e Civil dirigisse à Assembleia Nacional uma exposição elucidativa, contendo factos, esclarecimentos e indicações, que permitiram e permitem ajuizar duma questão, com determinado conhecimento, por se tratar de documento proveniente de autoridade competente e revelador de asserções concretas e positivas.

A inspecção do Ministério do Interior varreu a sua testada e disse da sua justiça. Da inspecção do Ministério das Finanças creio que nada veio exclarecer o incidente.

A exposição elucida, que a competência da inspecção administrativa se tem mantido rigorosamente dentro das disposições legais, conforme está definido no Código Administrativo.

Descreve sobriamente a evolução da sua acção fiscalizadora, a forma como tem exercido, os aplausos que tem merecido dalguns presidentes e expõe qual a sua função principal, que se tem realizado no sentido de melhor orientar, esclarecer e colaborar com as câmaras municipais e outros corpos administrativos.

A leitura cuidada e serena da exposição objectiva, desse alto organismo administrativo, sobre as actividades camarárias, causa simultâneamenie espanto e impressão.

Basta destacar desse autorizado documento um dos seus períodos mais expressivos, realistas e edificantes para se avaliar quanto de estranho, de arbitrário e de irregular se passa na vida das Câmaras Municipais.

Não se lê, sem um certo assombro, o seguinte período da exposição:

«De quarenta e cinco inspecções realizadas até hoje, só em três ou quatro casos os presidentes das câmaras se mostraram descontentes com os resultados a que se chegou.

Em todas elas se apuraram irregularidades graves que ninguém, de boa-fé, poderá admitir que fosse licito ou conveniente ocultar.»

Não indica a Administração Política e Civil de que natureza são essas *irregularidades graves*, que constam dos respectivos processos organizados.

De facto, é pena, para esclarecimento da opinião pública, que não se saiba de que espécie são essas *infracções graves*, que se viessem a conhecer-se, talvez influissem mais fortemente na realização duma administração municipal séria, digna, legal, elevada e justa, que honrasse não só os concelhos em que se pratica, mas que prestigiasse a própria nação.

Vê-se pelas revelações daquele superior orgão administrativo, que as coisas municipais não caminham com regularidade em muitos concelhos do país.

Demonstra-se, até, a necessidade de tornar mais frequentes e extensivas a todos os concelhos as visitas da inspecção administrativa, para impedir os abusos e as infracções à legalidade, à moralidade e à justiça, que evidentemente se estão perpetrando.

Um corolário se deduz lògicamente desta questão, que é importante, quer política, quer sob o ponto de vista administrativo.

Enquanto que Salazar e muitas personalidades nacionalistas nas funções que ocupam e em muitos sectores da vida pública, procuram realizar um alto ideal de administração, justo e honrado, que prestigie e dignifique, ao mesmo tempo, a Revolução Nacional e o país, noutros departamentos administrativos verificam-se abusos, injustiças, ilegalidades.

A meditação atenta e reflectida daquele magno documento público, quase que leva a concluir, que, tendo em conta as proverbiais excepções, não temos homens devidamente preparados à altura de ocuparem as funções municipais.

Será mais acertado e conveniente afirmar, que os temos, mas que se impõe fazer neles uma escolha bem consciencìosa e substitui-los imediatamente quando não cumpram os seus elevados deveres de administradores locais e não estejam, pela isenção e pela integridade, ao nivel daquelas funções de comando.

Assim, parece que está certo.

E' lamentável confessar a tendência que há para tornar excessiva, e, portanto, antipático o exercício da autoridade e que cria um desagradável ambiente público e político.

Muitas vezes o poder desvaira os hor mens, fá-los transpôr barreiras e abusaduma força, que, exactamente, por ter o reflexo de qualquer coisa de divino e de superior não deve, nem pode sair de determinados limites que a consciênciência, a justiça e a verdade impõem.

A autoridade tem de ser justa, tem de ter razão, tem que afirmar a sua soberania por princípios e actos, que se acreditem naturalmente à consciência, pública, que é a primeira, sem custo, a recebê-los, com agrado, simpatia e aplauso.

Dois escolhos tem que evitar o sentido eterno da antiga actividade conhecida por política e que já é um aforismo clássico de verdadzira sabedoria.

Nem a liberdade que pelos excessos conduza à licença e provoque a desordem, nem a autoridade que pelos exageros caia no arbitrio e degenere em tirania.

O Estado é uma pessoa de bem, como em hora clarividente declarou Salazar.

Todos os que servem os interesses colectivos da Nação não podem obliterar esse alto imperativo político, que como escudo, está inscrito nas colunas vitoriosas da Revolução Nacional.

IMPRENSA

Jornal do Fundão

Fez 5 anos este interessante semanário regionalista, que também se queixa do permanente *déficit* de dinheiro e tempo para cumprir a missão de que se acha investido.

No entretanto desejamos-lhe longa vida sem desfalecimentos.

O TEMPO

Após alguns dias de desabrido temporal, que causou mais ou menos estragos por toda a parte no mar e em terra — veio a bonança. O frio — que não é de admirar na estação que se atravessa — continua, todavia, intenso, continuando os termómetros a marcar graus negativos em várias regiões. Como, porém, já chegámos ao mês de Fevereiro temos esperança de que os dias se irão compondo, embora devagar.

Mesmo porque devagar se vai ao longe...

Transcrição

O *Diário de Coimbra* voltou a dar-nos a honra de também transcrever o que aqui publicámos sobre o pagamento de assinaturas.

E' que, de certeza, o caso interessa a toda a imprensa da província.

Agradecemos.

A BARRAGEM DO CASTELO DO BODE

Como fora anunciado e a imprensa diária teve ensejo de relatar minuciosamente, no dia 21 de Janeiro verificou-se um acontecimento da maior importância para o futuro de Portugal: a poucos quilómetros de Tomar, precisamente no coração do País, foi inaugurada a barragem de Castelo do Bode. Assim, transformou-se em realidade uma das grandes aspirações dos portugueses. Aspiração de muitos anos, justificada perante as possibilidades nacionais e os encargos ocasionados pelas importações de carvão: aspiração lógica porque visava uma independência aconselhavel numa fonte essencial de trabalho; mas aspiração durante anos e anos só apregoada e não realizada, — pois aos políticos faltou a capacidade realizadora para a transpormar em realidade.

Agora, porém, isto verificou-se. Vencida a descrença, estudado o problema, assegurados os meios de resolução, a primeira das grandes barragens aí está a marcar um novo e grande padrão da política do Estado Corporativo.

Obra grandiosa, integrada no plano de electrificação nacional, tem o cunho do que vale para o presente e para o futuro e, mais do que os seus aspectos técnico ou de imediata utilidade, representa um largo crédito concedido às gerações vindouras, ao progresso do País. E, como síntese de uma política, demonstra como se põem em prática os postulados do plano de industrialização, através de estudos e participação do Estado nas grandes iniciativas que, por sua vez, são fulcro de outras actividades.

Por tudo isso, a cerimónia inaugural do dia 21 representou um dia festivo para todos os portugueses, desde os Chefes do Estado e do Govêrno, que se deslocaram ao local, até ao povo anónimo que, presente em muitos milhares e em espíritos viveu a inauguração da grande barragem. Um dia belo, de claro sol de Janeiro, a projectar no futuro do País a certeza de que esta obra marca o início de uma série que vem assegurar a economia de divisas, o aproveitamento de possibilidades próprias, evidenciando as vantagens da capacidade financeira e da competência tecnica nacionais, proporcionando às indústrias, ao comércio, à vida doméstica mais facilidades e conforto — numa palavra: que vem estimular o progresso de Portugal.

E quando, dentro em breve, for inaugurada outra nova e grande barragem, a de Venda Nova no aproveitamento Cávado-Rabagão e depois as do Côa, do Távora, do Douro nacional e outras, então ver-se-á como se opera uma transformação radical na vida portuguesa, através de melhor luz, mais energia, maior conforto e melhor preço.

Continua a ser verdade que alguma coisa de novo se passa em Portugal. E esta barragem, que levou a vida, implantou uma povoação risonha, refrescou de verdura, pintou com nova paisagem, uma zona onde até há pouco só havia fragas e alguns pinheiros e oliveiras, barragem com uma bacia de 3.950 quilómetros de área; capacidade da albufeira de 1.070 milhões de metros cúbicos e seu cumprimento de 59 quilómetros; potência instalada de 135.000 Kw., produção anual, 300 milhões de Kwh., mais do que produzem agora todas as centrais electricas do centro do País, na qual se gastaram 430.000 metros cúbicos de betão e com a altura da muralha monumental da barragem de 115 metros, accionando três grupos de turbinas com uma potência de 63.000 cavalos, na qual se gastaram 600.000 contos e onde trabalharam milhares e milhares de operários portugueses, — essa barragem, obra verdadeiramente grandiosa, capital verdadeiramente reprodutivo, iniciativa de uma política verdadeiramente nacional, é um grande marco do Portugal renovado de Carmona e Salazar.

Por isso os olhos e os corações dos portugueses se concentraram, no dia 21, no Castelo do Bode. E por isso esperamos e cremos — todos irmanados com o Govêrno na preocupação de melhor futuro — que o plano de electrificação nacional se complete e, com uma palavra de homenagem a todos os seus obreiros, dele tiremos estímulo para mais e melhor em benefício da Nação.

Praça de touros

—o—

Confirma-se, ao que parece, a construção duma, cá na cidade, sendo o local escolhido o terreno próximo ao Mercado, que fica ao lado do Cine-Teatro Avenida e a que lhe dará acesso, por mar, o braço da ria agora sem água navegável por causa dos trabalhos da ponte-praça, e por terra todas as ruas transversais da grande artéria citadina e vielas próximas, excepto a do Rolão, recentemente desaparecida do mapa...

Desejamos que a Emprêsa seja feliz.

De vez enquando

Publicou este jornal a semana passada a apreciação da récita de homenagem aos Bombeiros Voluntários de Aveiro, levada a efeito no Cine-Teatro Avenida pelo *Grupo Caras Direitas*, e por essa circunstância nós apenas diremos que também assistimos, vimos, gostámos e aplaudimos a *Caldeirada à Pescador*, cozinhada em Buarcos com elementos do seu mar e doutra natureza do nosso agrado.

Primeira parte: o Grupo apresentou-se com distinção, isto é, bem vestido. Depois, aquela *mulher polícia* (Rosa Lemos) logo de entrada, despertou-me imediatamente o *apetite* de ser preso...

Buarcos é uma pequenina praia, pegada à da Figueira da Foz, e da qual os seus habitantes são, quási todos, pescadores. Não admira, pois, que a sua cultura e ilustração se ressentisse do meio. Todavia, Buarcos tem dado nas vistas, tem sobressaído e os *Caras Direitas* da secção dramática do grupo mostraram aos aveirenses que não perdem o seu tempo através os 30 quadros da revista-fantasia com que brindaram os nossos *soldados do fogo* e durante a passagem dos quais se ouviu linda música a condizer com a alegria do curioso espectáculo.

JOÃO DO CAIS

Recreio Artístico

Da Direcção desta antiga colectividade, de que é actual presidente o sr. Américo Carvalho da Silva, recebemos cumprimentos ao tomar posse, o que nos é grato registar, agradecendo.

Benemerência

Tendo estado de passagem para Lisboa a esposa do nosso assinante, sr. Rubens Simões da Silva, aproveitou o ensejo de satisfazer adiantadamente mais um ano de assinatura do jornal, deixando para os pobres, 20$00.

Duplamente reconhecidos.

CATÁSTROFE FERROVIÁRIA

—o—

Próximo da estação do caminho de ferro do Cais do Sodré, em Lisboa, deu-se na sexta-feira da semana passada um violento choque de comboios, que causou a morte duma rapariga nova e ferimentos em mais de 40 passageiros. Ainda não está averiguado com precisão o que lhe deu origem, mas tudo se inclina que fosse devido a um lamentável erro de agulha.

Horas fatídicas. Horas tenebrosas. Horas do Diabo.

Exame de ciclista

Vários jornais do distrito mostram-se admirados perante a exigência que obriga a uma carta para pedalarem dentro do nosso concelho.

Sempre estamos para ver como os analfabetos se livram destas luminosas ideias!...

Centenário do Liceu

—o—

Efectuou-se na quarta-feira a primeira reunião dos antigos alunos, convocada pelo Reitor, sr. dr. José Tavares, à qual presidiu o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, secretariado pelas sr.as Donas Justina Vital e Berta Tadeu, coronel Gaspar Ferreira e dr. António Cristo. Agradecida a presença dos assistentes, que ocuparam a sala da Biblioteca, passou o sr. dr. José Tavares a fazer o esboço do programa das comemorações que se deve observar, constando, de início, duma missa por alma dos professores e alunos falecidos, reunião no Liceu e inauguração dos retratos de todos os reitores desde a abertura, que exerceram essas funções, sarau no teatro, romagem ao túmulo de José Estevão, exposição bibliográfica, publicação do Livro do Centenário e para terminar um jantar de confraternização.

Foram escolhidas já as comissões indispensáveis, devendo as festas iniciarem-se no fim de Setembro para acabarem nos primeiros dias de Outubro,

O Democrata conta dedicar-lhes um número especial na semana em que se realizarem, caso obtenha para isso os elementos considerados necessários.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Em maus lençóis...

Nova desordem desencadeada em Salermo, no domingo, quando nessa cidade se jogava o fu tebol, o público enfureceu-se de tal maneira contra o árbitro que este esteve prestes a ser linchado e da sua escolta saíram gravemente feridas quatro pessoas.

Como se vê, tudo por causa do revigoramento das raças...

Cobrança de assinaturas

=o—

Prossegue este serviço com toda a regularidade por parte dos funcionários do Correio o que se constata elogiosamente e ao qual não regateamos louvores. Sim; porque também depende, muitas vezes, da maneira como é feito, como é executado. E por aqui nos quedamos hoje, esperando que os últimos assinantes como os primeiros correspondam ao nosso apêlo de modo a poupparem-nos trabalho, tempo e dinheiro.

A'queles que isso teem feito, desde já nos confessamos reconhecidos.

* * *

Escritas estas linhas, recebemos do nosso assinante do Porto, sr. Rodrigo Ferreira, 40$00 para renovar a do ano corrente.

Deveras reconhecidos.

Frio e calor

Os jornais da semana passada registaram que era surpreendente a vista das Penhas Douradas, na Serra da Estrela, a 1500 metros de altitude, toda coberta de neve, enquanto na Califórnia os termómetros marcavam 28,30 e até 33 graus de calor à sombra!

Talvez que entre os dois polos é que seria delicioso habitar.

Jornais do Brasil

Passaram a vender-se a um cruzeiro os diários, em virtude da situação criada pelo aumento do preço do papel.

Procissão da Cinza

Sairá na quarta-feira da igreja de Santo António, proximidades do quartel de Infantaria 10 para percorrer o itenirário do costume nas duas freguesias da cidade.

Isto caso o tempo permita.

Atenção para a 4.ª página

DIA COMEMORATIVO

—o—

Os percursores e mártires da República foram mais uma vez lembrados na quarta-feira, dia do seu primeiro baptismo de sangue nas ruas do Porto.

Os patriotas de 31 de Janeiro de 1891 foram, então, vencidos; mas a ideia sempre germinou e Portugal é hoje, no mundo, uma nação das mais consideradas da Europa, das mais bem administradas e das que disfrutam de maior prestígio. Por isso, honra ao Exército que a salvou do abismo onde esteve prestes a cair, empurrada por quem, não tendo força para deter a anarquia política que tanto a comprometeu, lhe deitou a mão ainda a tempo de a segurar.

Como a data é considerada feriado nacional, todas as repartições públicas tiveram encerradas as suas portas, comemorando-a também, *O Democrata*, que distribuiu do seu mealheiro, por 20 pobres da cidade, a quantia de 200$00, da qual compartiçiparam, em partes iguais, os seguintes:

António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Isabel da Conceição e Silva, L. Luís de Camões; Maria Rosa Sá Oliveira, R. da Fonte Nova; Dolores Calisto, idem; José Rebelo Fernandes, R. de Sá; Joana Casaca, R. da Arrochela; Ana Dias, R. do Rato; Celestina Pires, idem; Maria Clara Reca, R. do Carril; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Isaura Carvalho, idem; Maria Augusta de Sousa, R. de Santo António; Drozilda da Silva, idem; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Maria das Dores, idem; Conceição Taínha, R. da Granja; Maria Rosa dos Santos, R. de Santa Joana e duas envergonhadas.

Bairro da Misericórdia

A rua que o atravessa e que vai do Hospital à Malhada encontra-se em miserável estado o que tem dado o lugar a comentários, aliás justos. O seu abandono não se compreende, tanto mais que o movimento dessa artéria depois que se construiu o bairro é considerável e devia merecer, portanto, as atenções de quem de direito.

São das tais coisas que nem devia ser preciso lembrar.

PELO TEATRO

Não se realiza o espectáculo marcado para hoje, no *Aveirense* com a peça *Os maridos divertem-se das 5 às 7*, estando anunciada para a próxima quinta-feira a comédia *Maria Fumaça*, pela Companhia Brasileira de Revistas, que tem como principal figura Eva Todor.

Os bilhetes já se encontram à venda.

Pensão Imperial

Esta casa, situada na antiga Rua Direita, com Café no rez-do-chão, encerrado alguns dias por motivo de obras, deve reabrir hoje, continuando com a mesma gerência.

Muitas prosperidades.

Atenção para a 4.ª página

Livros

Na abertura do ano político

Em edição do Secretariado Nacional da Informação recebemos o discurso do sr. Presidente do Conselho às Comissões da União Nacional, pronunciado em 12 de Dezembro do ano findo e que é mais um docnmento que fica reunido à história do movimento renovador em curso.

Agradecidos.

O Carnaval

—o—

A avaliar pelo *domingo magro*, calculamos o que vão ser os últimos três dias, que no entanto se anunciam festivos e ruidosos em Loulé, onde tem carácter distinto e elegante, com batalhas de flores, concurso de Cégadas, estudantinas, além do resto, por serem quatro palavras, que se não dizem em prosa...

E nas quais se proclama
Num reclame colossal
O grandioso programa
Das Festas do Carnaval,
Que segundo a tradição
Loulé vai realizar
E que são sem discussão
As primeiras a marcar!
Como é bom ir a Loulé!
Ver Batalhas de Flores,
Cortejos, dansas e... até
Outros números superiores!
Concurso de corridinho,
Cégadas, estudantinas,
Tudo num borborinho
De rapazes e meninas!

que estamos por certos devem garantir as vitaminas da alegria indispensável para uma boa disposição... fóra de casa.

Só temos pena duma coisa: realizarem-se tão longe, nos confins do Algarve, e não termos carro que nos leve até lá, visto sabermos ler e escrever...

* * *

Promovido pela Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes e dedicado aos seus associados e famílias, realiza-se um baile, segunda-feira, nos salões do Cine-Teatro Avenida, para o qual nos foi enviado um convite, que agradecemos.

Bombeiros de Viana

Foi nomeado comandante da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários da cidade amiga de Viana do Castelo, o capitão Sérgio Augusto Bacelar de Castro, antigo aluno do nosso Liceu, a quem não faltam qualidades e requisitos para fazer bom lugar.

Assim o desejamos.

Cultivando o espírito

Realizou-se na noite do último sábado, conforme noticiámos, no vasto salão das Fábricas Aleluia, mais um serão, promovido pela Acção Cultural daquele importante estabelecimento industrial que decorreu, como todos os anteriores, com o maior brilhantismo.

Do programa variado faziam parte a representação duma comédia, cujo desempenho agradou, recitativos, números de canto, etc., recebendo todos os que nele colaboraram os aplausos da assistência que era numerosa, apesar da noite não ser das mais convidativas.

Calendários

—o—

Deram entrada na Redacção, mais os seguintes para o corrente ano: dois rèclamando as águas de Vidago; outros dois os papeis de fumar *Zig-Zag* e *Conquistador*, que passam por ser das melhores marcas que se encontram no mercado e que nos foram oferecidos pelo sr. Ulisses Pereira; e ainda um quinto, do sr. João Nunes Sequeira, que, em Santo António das Areias, é agente de outro papel, marca *Toro* e que também é de categoria.

A ambos os nossos agradecimentos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil e José Simões Pachão, nosso dedicado assinante na América do Norte; o académico Rogério Leitão, filho do nosso amigo dr. Humberto Leitão, esclarecido clínico, e a interessante Fernanda Emília, filha do sr. Américo Carvalho da Silva; amanhã, a sr.ª D. Maria Manuela Lopes da Silva, esposa do sr. Henrique Monteverde da Silva e filha do sr. Manuel da Silva, residentes em Lisboa; no dia 5, as meninas Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, Alcina Gomes Vieira, Maria de Jesus Pereira Campos e Maria Gabriela Queiroz Santos, filhas, respectivamente, dos srs. Egas da Silva Salgueiro, gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da, *Ernesto Vieira, comerciante, Armando P. Campos e Germano Vandrel Santos, do Porto, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, residente em Almoster; em 7, os srs. Hermenigildo Meireles e Joaquim da Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto, e em 8, a menina Maria Manuela de Pinho Cabrita, filha do sr. Artur Cabrita, funcionário da Direcção de Estradas, e José Carlos, filho do sr. Alvaro Ferreira da Silva, comerciante na Batalha.*

Partidas e Chegadas

Esteve cá, com pouca demora, o nosso conterrâneo Pompeu de Oliveira Rocha, residente na capital.

Doentes

Tem passado um pouco melhor, o que estimamos, o nosso amigo Virgílio da Silva, antigo escrivão de Direito.

O aniversário dos Bombeiros

—o—

Decorreu com entusiasmo entre os que fazem parte da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro a festa do seu aniversário, que teve lugar no domingo e segunda-feira antecedentes.

O programa foi rigorosamente cumprido, sendo o exercício do corpo activo da Companhia observado na Avenida Dr. Lourenço Peixinho por grande número de curiosos e algumas entidades oficiais que apreciaram os trabalhos. Estes decorreram o melhor possível, sendo no entanto prejudicados pelo vento desabrido que à hora soprava.

A' noite efectuou se o jantar de confraternização, tendo presidido o sr. dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral da Associação, ao lado de quem se sentavam os srs. dr. Humberto Leitão, presidente da Direcção, José de Pinho, presidente da Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernantes, tenente Natividade e Silva, seu comandante, Albano Pereira, comandante dos Voluntários, etc.

Os brindes ficaram circuscritos aos dos srs. dr. Humberto Leitão e José de Pinho, tendo-se o primeiro referido com sentimento à morte de Ricardo Costa, que lhe antecedera durante muitos anos, prestando incontestáveis serviços à Associação.

Também assistiram alguns sócios protectores da cidade, como de costume.

Grémio do Comércio

Foram eleitos nesta cidade para o triénio de 1951-1953, com a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Silvério Augusto Amador; *1.º secretário*, Orlando Moreira Trindade; *2.º*, Agnelo Casimiro da Silva.

DIRECÇÃO

João Ferreira de Macedo, Armindo Neves Deus e Marcelino de Oliveira Sérgio.

Comunicado

A Sociedade Columbófila de Aveiro, avisa por este meio todos os seus associados, que a marcação de pombais se realiza, na sua séde, às terças e quintas-feiras, das 18 às 19 horas e meia. Nenhum associado poderá concursar os seus pombos sem ter procedido à demarcação no respectivo pombal.

A Direcção

MÁRIO SIMÕES DE CARVALHO

Agradecimento

Maria Adelaide da Conceição Sucena Vieira de Carvalho e Manuel Dias Vieira, viúva e sogro do extinto, na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecer a todas as pessoas que se encorporaram no funeral, vêm fazê-lo por este meio, testemunhando-lhes o seu reconhecimento, bem como às que, de qualquer forma se associaram ao luto que os envolve.

A todos se confessam penhorados.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Ricardo Mendes da Costa

Tendo sido operado, com êxito, no Hospital, conforme noticiámos, ali faleceu em consequência duma embolia que lhe sobreveio inesperadamente, na noite de domingo, deixando-o sem vida.

A notícia, espalhada às primeiras horas da manhã de segunda-feira, causou dolorosa impressão em toda a cidade onde o prestimoso aveirense contava inúmeras simpatias, em presença das qualidades de trabalho que possuia, dos seus predicados morais e atendendo à delicadeza das suas maneiras.

Ricardo Costa, que contava 70 anos, marcou no meio comercial devido também à sua actividade. Assim, foi durante largo tempo presidente da Direcção da A. H. dos Bombeiros Voluntários, onde prestou relevantes serviços que nesta hora do seu passamento queremos vincar e salientar, pondo em relevo o amor à colectividade que serviu desinteressadamente e com a maior devoção.

Politicamente era republicano e liberal convicto; mas por temperamento nunca fez alarde das suas convicções, tendo o maior respeito pelas crenças dos outros.

Conduzido o cadáver para a igreja da Misericórdia, dali se realizou o enterro para o cemitério central, revestido de certa imponência, tal o elevado número de pessoas de todas as categorias sociais que nele se incorporaram, formando com os Bombeiros Voluntários e com os representantes doutras agremiações, extenso cortejo que bem demonstrou a consideração que gosava o activo comerciante e nosso velho amigo.

O Democrata é, com mágoa, que se associa ao luto que envolve a sua viúva, sr.ª D. Maria do Amparo Gamelas Costa; seu cunhado, o industrial Manuel dos Santos Gamelas e toda a família do extinto, sem excluir o irmão, sr. eng. Artur Mendes da Costa, residente no Porto.

* * *

Com 26 anos, apenas, finou-se quarta-feira, o empregado comercial Acácio Alberto Larangeira, que no mesmo dia aqui chegara vindo dos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde durante alguns meses estivera em tratamento e cujo estado ultimamente se tinha agravado.

Era filho do sr. Acácio Marinho Larangeira, tendo-se anteontem realizado o enterro para o cemitério sul.

Aos desolados pais e restante família, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade Francisco Sales Ferreira Jorge, casado, de 62 anos e Ana Felícia Amaro, viúva, de 87; na *Prêsa*, Francisco Gonçalves Maio, casado, de 72 e na *Quinta do Picado*, o menino Pompílio Leal Simões Maio, filho do sr. António Simões Maio Júnior.

Correspondências

Costa do Valado, 1

Sempre saíu no domingo, apesar da irregularidade do tempo, o cortejo pastoril de que falámos. Foi organizado, este ano, na Gândara e dirigiu-se à capela do S. Tomé, estralejando foguetes durante o percurso. Acompanhava-o uma tuna e a Costa regorgitou, atingindo algumas ofertas, arrematadas, altos preços a ponto de renderem aproximadamente quatro mil escudos, ou sejam 4 contos. Os sinos repicaram festivamente e tudo decorreu na melhor ordem, como é costume, visto tratar-se de um povo para quem o respeito entrou nas normas da boa educação.

Louvores aos que tomaram parte na atraente demonstração das suas crenças.

—Há dias o sr. Manuel Atanásio de Carvalho Pontes ao descer o degrau da estação postal desta localidade, que se encontra em estado deplorável, caiu e sofreu o entorce dum pé.

Pedimos urgentes providências à Administração Geral dos C.T.T. para que se não registem mais desastres.

—Entrou em convalescença o nosso amigo Alípio da Silva Matos, comerciante local.

Estimamos.

—O frio tem-nos castigado bastante, aparecendo ao alvorecer as terras cobertas de neve.

—Seguiu hoje para Lisboa, acompanhado da esposa e filhos, o nosso amigo António Marinheiro Júnior, agente técnico de engenharia.

C.

Comarca de Aveiro

Anúncio

Declaração de falência

2.ª publicação

Faz-se público que, por sentença de 13 do corrente, foi declarada a falência contra Carlos Pinto da Silva, casado, comerciante, residente no Largo do Rossio, de Aveiro e que teve estabelecimento comercial na Avenida Doutor Lourenço Simões Peixinho, de Aveiro, requerida por António de Sousa Carneiro, viúvo, comerciante, de Agueda, com os fundamentos de ausência e cessação de pagamentos, tendo sido marcado o prazo de 30 dias para a reclamação dos créditos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Henrique de Carvalho

O chefe de secção,
João A. de Morais Sarmento

Tribunal do Trabalho

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro

Faz-se saber que na execução que neste Tribunal move o digno Agente do M.º P.º, contra Alberto Pinto dos Reis, de Alpossos, Riomeão, do concelho da Feira, para pagamento da quantia de 11.935$00, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos, para no prazo de 10 dias depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1951

O chefe de Secretaria,
Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei:

O Juiz,
António A. de Oliveira Gala